

SONDAGEM DA APLICAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Ambrósio Zanelato MARQUES¹
Viviani Priscila Piloni VILHEGAS²

RESUMO: O estímulo do pensamento crítico, o desenvolvimento em equipes, trabalhando a motivação e o cooperativismo são os objetivos a serem alcançados com a aplicação da metodologia ativa de aprendizagem Team Based Learning (TBL) ou aprendizagem baseada em equipes. A capacidade de reflexão é desenvolvida nos alunos, colocando-os como protagonistas no processo de aprendizagem. Este artigo visa apresentar a metodologia, e principalmente apresentar o resultado quantitativo de aplicação da metodologia no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, demonstrando os resultados. Assim, o TBL contribui de forma positiva para o processo de aprendizagem dos alunos e pode ser adaptado para conteúdos distintos.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino. TBL. Aprendizagem Ativa. Ensino em equipes. Aprendizagem colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios dos professores na atualidade, é a falta de motivação dos alunos no processo ensino-aprendizagem. As propostas pedagógicas pouco desafiadoras e estimulantes para os alunos leva-os à colocarem a importância dos estudos em segundo plano. Diante deste cenário, é praticamente impossível desenvolver habilidades nestes alunos, que os preparem para o mercado de trabalho.

Para despertar o interesse do aluno para a aprendizagem é necessário o uso de uma linguagem atraente, capaz de aproximá-lo o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em vivência (FIALHO, 2008).

¹ Docente do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Especialista em Desenvolvimento de Sistemas Web baseados na Tecnologia Java. Membro do Laboratório de Apoio Pedagógico do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente anapaulazanelato@gmail.com.

² Docente do curso de Sistemas de Informação do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Especialista Computação com Ênfase em Desenvolvimento de Software para Web. Membro do Laboratório de Apoio Pedagógico e Gerente de TI do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente vipilonil@uol.com.br.

Ao longo dos anos, o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o surgimento de novas estratégias que podem favorecer a autonomia do educando, desde as mais simples àquelas que necessitam de uma readequação física e/ou tecnológica das instituições de ensino (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar, conceitualmente, dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar, restando-lhe a tarefa de facilitar o processo de aquisição do conhecimento; e o aluno, que passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante ou educando. Tudo isto para deixar claro o ambiente ativo, dinâmico e construtivo que pode influenciar positivamente a percepção de educadores e educandos (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

O TBL (Team Based Learning), como é conhecido, é um método de aprendizagem dinâmico, que proporciona um ambiente motivador e cooperativo. Embora possa existir uma sutil competição entre os educandos, a produção coletiva é realmente valorizada. Os estudantes se sentem motivados a participar, o que torna o ambiente de educação mais interessante, minimizando o desinteresse pelo aprendizado (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

O método utiliza uma estratégia instrucional que estimula o aluno a desenvolver, processar e maximizar a discussão intelectual e a dinâmica de equipe, ou seja, sua fundamentação teórica é baseada no construtivismo e na resolução de problemas (FATMI, apud DIAS, 2015).

Portanto, o objetivo deste artigo é descrever e compreender os elementos essenciais para a utilização do TBL, como uma metodologia alternativa e facilitadora do processo ensino aprendizagem.

No próximo capítulo iremos contextualizar em detalhes a implantação da metodologia, descrevendo o processo das etapas e o objetivo de cada uma delas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa afim de avaliar a aplicação da metodologia durante o 1º semestre de 2014, o ano de 2015 e o 1º semestre de 2016 no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Os resultados desta análise serão apresentados no 3 capítulo.

Por fim, abordaremos uma conclusão, de como podemos aplicar esta metodologia para contribuir de forma positiva para o processo de aprendizagem dos alunos e como podemos adapta-la para uma série de conteúdos.

2 DESCRIÇÃO DO TBL

O *Team-Based Learning*, foi criado pelo professor de gestão e negócios Larry Michaelsen, no final dos anos 70, na universidade de Oklahoma (EUA). O método tem como foco melhorar a aprendizagem e desenvolver habilidades de trabalho colaborativo, através de uma estrutura que envolve: o gerenciamento de equipes de aprendizagem, tarefas de preparação e aplicação de conceitos, *feedback* constante e avaliação entre os colegas. A ideia central é que os alunos se sintam responsáveis pela própria aprendizagem e pela dos colegas (MICHAELSEN, KNIGHT; FINK, 2004).

Na implementação do TBL, uma disciplina é estruturada em módulos, cujas fases são:

- Fase da preparação: antes da aula, os alunos realizam um estudo prévio, de caráter preparatório. Os materiais são disponibilizados pelo docente e são constituídos de textos, vídeos, simulações, entre outros.
- Teste de preparação individual: em sala de aula, os alunos respondem um teste conceitual individual e suas respostas são recolhidas pelo professor.
- Teste de preparação em equipe: Os alunos discutem em equipes, e respondem o mesmo teste em uma cartela, espécie de “raspadinha”. Em caso de erro, os alunos voltam a discutir, para encontrar a resposta correta.
- Exposição Oral: O professor finaliza a fase de preparação realizando uma exposição oral sobre as principais dificuldades encontradas pelos alunos.
- Tarefas de aplicação: são atividades realizadas individualmente ou em equipes, geralmente do tipo resolução de problemas.

Para que a utilização desta metodologia aconteça com êxito, é preciso que o professor defina o conteúdo e o objetivo a ser alcançado pelos alunos neste conteúdo. A sala de aula deve ser dividida em grupos. Neste momento o professor

pode utilizar técnicas como sorteio, análise de idade, rendimento, entre outros. Os grupos podem ter entre 5 e 7 membros.

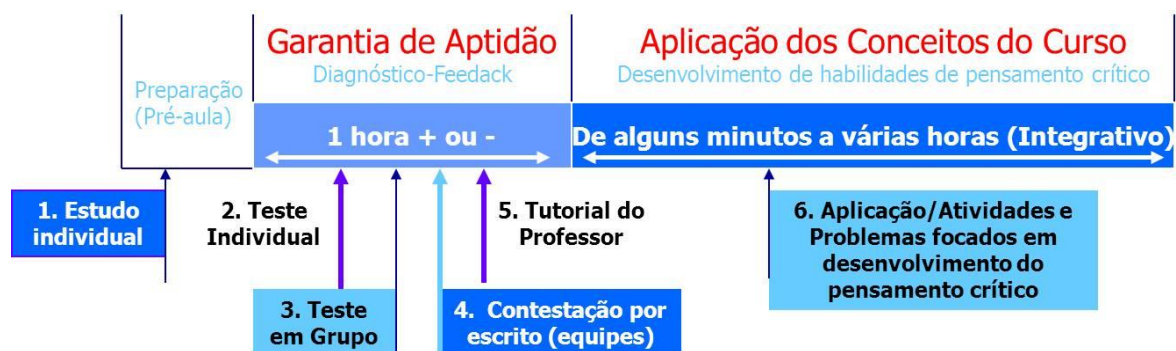
Com os grupos formados, o professor envia aos alunos materiais sobre o conteúdo que vai ser trabalhado, para que eles se preparem. Este material pode ser textos, exercícios, vídeos ou outra forma de apresentação do conteúdo de preparação.

Em sala de aula, considerando que os alunos fizeram o estudo antecipado, é aplicado um teste individual (teste de garantia de estudo prévio). Na sequência este mesmo teste é aplicado em grupo, momento em que os alunos discutem sobre o conteúdo, chegando a um consenso de suas respostas.

Após o teste em grupo, eles recebem o feedback, e podem contestar as questões marcadas como incorretas.

O processo de garantia do estudo prévio é seguido pelo esclarecimento/explicação do professor, que pode focar especificamente sobre a pontuação do grupo que indica o que os alunos não compreenderam.

Para finalizar, o professor aplica atividades/problemas relacionados ao conteúdo. Na figura abaixo podemos verificar o esquema de aplicação do TBL, segundo MICHAELSEN:



(MICHAELSEN, 2013, slide 11)

3. APLICAÇÃO DO TBL

Para a consolidação da metodologia na Instituição, é muito importante realizar a coleta e análise dos dados de aplicação da mesma pelos professores.

Para isto, é disponibilizado no Toledo Portal Universitário, no registro de aula, um dispositivo para identificação da metodologia utilizada.

Com base nos dados extraídos, foi possível elaborar indicadores quantitativos e qualitativos, e estabelecer um comparativo entre os anos analisados.

3.1 Utilização do TBL na Instituição

Em agosto de 2013, foi criado o Laboratório de Apoio Pedagógico (LAP) no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, que tem por objetivo estudar e difundir entre os professores da instituição as metodologias ativas. Todos os anos, os professores desta instituição são capacitados com o uso de novas metodologias. Durante a capacitação do 2º semestre de 2014, foi apresentado o TBL, e mensuramos a aplicação da metodologia durante o semestre. Segue abaixo o quadro com os dados quantitativos de utilização da metodologia durante o semestre posterior a capacitação.

INDICADORES QUANTITATIVOS - 2º Semestre de 2014	
Nº de professores envolvidos com a metodologia	14
Cursos abrangidos com a aplicação da metodologia	7*
Nº total de aulas com aplicação da metodologia	41

* *Administração, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Sistemas de Informação, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Marketing*

** *Tomando como base um total de 3.062 aulas registradas no 1º semestre e 5.279 registradas no 2º semestre*

Além disso, também aplicamos um questionário aos docentes, afim de avaliar os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas durante a aplicação da metodologia.

INDICADORES QUALITATIVOS – PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Pontos positivos	Dificuldades
Envolvimento e comprometimento dos alunos ***	Resistência na formação de grupos heterogêneos **
Integração de alunos heterogêneos ***	Risco de vieses no resultado por fraude na visualização do resultado da
Melhoria/facilitação no aprendizado **	

Compromisso dos alunos com leitura prévia *	raspadinha *
Aula diferenciada *	Motivar alunos desinteressados *
Alunos percebem pontos de dificuldade sobre a matéria *	Leitura prévia *
Maior interação *	Insegurança na aplicação do método *
Diferentes visões e formas de pensar *	

O processo de análise da aplicação da metodologia tem sido objeto de estudo desta pesquisa, portanto, durante o ano de 2015, bem como o primeiro semestre de 2016, foram coletados dados referente a utilização da metodologia em sala de aula nesta instituição. Os dados são apresentados abaixo.

INDICADORES QUANTITATIVOS – Ano de 2015	
Nº de professores envolvidos com a metodologia	19
Cursos abrangidos com a aplicação da metodologia	7*
Nº total de aulas com aplicação da metodologia	57

* Administração, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Sistemas de Informação, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Marketing

INDICADORES QUANTITATIVOS – 1º Semestre de 2016	
Nº de professores envolvidos com a metodologia	10
Cursos abrangidos com a aplicação da metodologia	7*
Nº total de aulas com aplicação da metodologia	42

* Administração, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social, Sistemas de Informação, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Marketing

Comparando os anos de 2014 e 2015, que possuem informações do ano completo, é possível notar que os cursos envolvidos se repetem. Este é um ponto que deve ser estudado pelo LAP, para que seja possível identificar as causas da não utilização da metodologia pelos outros cursos da instituição.

O número de professores envolvidos teve um aumento aproximado de 35%, o que mostra a aceitação da metodologia, mas que ainda requer acompanhamento, pois este percentual pode aumentar.

Acreditamos que a metodologia esta consolidada parcialmente, ou seja, em alguns cursos e alguns professores. Ainda será preciso envolver os demais cursos da instituição e professores. Além disso, sempre se torna necessário o reforço do uso da metodologia, por isso, o LAP possui encontros entre os

professores, cujo intuito é compartilhar as experiências procurando envolver todos e priorizando o diálogo.

4 CONCLUSÃO

O Team-Based Learning é mais uma ferramenta pedagógica que pode ser adaptada para uma variedade de conteúdos. Ele vai além da simples "cobertura" de conteúdo e concentra em garantir que os alunos tenham a oportunidade de praticar o uso de conceitos aplicado ao pensamento crítico, resolução de problemas e a interação entre alunos e professores (DIAS, 2015).

Durante análise dos dados coletados na aplicação da metodologia na instituição, nota-se um aumento considerável na quantidade de aulas com TBL entre o ano de 2015 comparado a quantidade de aulas apenas no 1º semestre de 2016. Observa-se também que o número de professores envolvidos sofreu uma diminuição em relação ao ano anterior, acreditamos que esta queda ocorreu devido ao fato da capacitação no início do ano de 2016, ter focado em outra metodologia ativa, e os professores sentiram-se mais à vontade na aplicação de outra metodologia.

O número de cursos envolvidos manteve-se o mesmo, ainda que a instituição ofereça outros cursos, foram mantidos os mesmos. Esta característica ocorre porque os demais cursos foram iniciados somente após a capacitação da metodologia do TBL, por isso, os novos professores não estiveram presentes neste momento. Também é possível observar que os mesmos professores se mantiveram fiéis na aplicação da metodologia, notando assim as vantagens do uso da metodologia.

Por fim, o uso de metodologias ativas leva o educando a este novo contexto em que a educação está se moldando sem se engessar e proporciona a compreensão de que a liberdade defendida pelos educadores destes modelos – tão temida pelos que se baseiam em modelos tradicionais – pode ser a solução para desenvolver a autonomia do educando e formar um profissional criativo, reflexivo e independente (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ricardo Freitas. **Team-based learning: fazendo os alunos pensarem “fora da caixa”, os elementos essenciais para sua implantação.** 2015. Publicação na REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE ISSN - 2358-2391. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2676/2828>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. **Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações.** 2015. Publicação na Revista Brasileira de Educação Médica On-line version ISSN 1981-5271 Rev. bras. educ. med. vol.39 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0143.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2015.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os Jogos Pedagógicos Como Ferramentas De Ensino.** 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2015.

MICHAELSEN, L.K.; KNIGHT, A.B.; FINK, L.D. **Team-Based Learning: A Transformative Use of Small Groups in College Teaching.** Sterling, VA: Stylus Publishing, LLC, 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso.** 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.